

# VALOR ECONÔMICO

## Como surfar com a volta do dragão

Daniele Camba

29/11/2010



A alta no preço dos alimentos, dos combustíveis e também dos serviços jogou a inflação para cima. No acumulado de 12 meses até novembro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) registra alta de 5,47%. Esse percentual está acima do centro da meta de inflação perseguida pelo Banco Central, de 4,5%. Já o Índice Geral de Preços-10 (IGP-10) sobe 9,69% no período. A dúvida sobre a política monetária do governo de Dilma Rousseff engrossa o temor de qual será o destino da inflação. Nesse cenário, os investidores buscam ativos que protejam seu patrimônio do dragão inflacionário.

É possível montar esse tipo de estratégia não apenas com títulos de renda fixa. Existe na bolsa ações que protegem o investidor da alta dos preços. Entre elas estão companhias de concessões rodoviárias, empresas de energia elétrica, shopping centers e companhias do setor imobiliário.

### **Energia, rodovias e shoppings protegem contra a inflação**

"Neste momento, se é para estar na bolsa, faz sentido investir nesses papéis", diz o sócio da Cultinvest Asset Management, Walter Mendes. O que essas empresas têm em comum? De alguma forma, todas possuem seus preços corrigidos pela inflação. "As empresas de serviços públicos, por exemplo, têm suas tarifas corrigidas pelos índices de preços", lembra Mendes.

Nas distribuidoras de energia elétrica, a conta de luz sobe seguindo, em parte, o comportamento dos índices de preços. No caso das geradoras, elas repassam 100% do IPCA às distribuidoras. Já as concessões rodoviárias conseguem repassar a inflação para o preço do pedágio.

Além das empresas de serviços públicos, os shopping centers corrigem os aluguéis das lojas com base na inflação.

O interessante dessas ações, segundo a estrategista para pessoa física da Itaú Corretora, Cida Souza, é que elas protegem da inflação e ainda se beneficiam do crescimento econômico. "É possível unir o útil ao agradável; o fluxo de estrangeiros que vai continuar entrando na bolsa deve dar preferência para esses setores", diz Cida. Ela lembra que as ações da CCR, AES Tietê, BR Properties e Iguatemi são boas alternativas de investimento.

Segundo o analista-chefe da Link Investimentos, Andres Kikuchi, esses papéis subiram nas últimas semanas já embutindo o repique da inflação. Ele acredita, no entanto, que haverá uma segunda rodada de valorização. "Essas ações devem voltar a ficar interessantes", completa Kikuchi.

O gestor da Schroders Brasil, Marcos De Callis, afirma que o mercado puniu equivocadamente os papéis das construtoras. "Os investidores acham que a inflação e o aumento da taxa de juros vão impactar nas vendas", diz De Callis. No entanto, o aumento dos juros não afeta tão facilmente a demanda por imóveis. Além disso, as construtoras repassam a inflação para o preço dos imóveis.

**Daniele Camba é repórter de Investimentos**

**E-mail [daniele.camba@valor.com.br](mailto:daniele.camba@valor.com.br)**